ENEM 2026

Professores destacam abordagem

Especialistas elogiaram tema da redação no primeiro dia do Enem 2026. Questões interdisciplinares também foram avaliadas como um fator positivo

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Pouco antes da abertura dos portões no Ceub, estudantes ainda chegavam ao local de prova

EU, ESTUDANTE
acompanhe a cobertura on-line no site:
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» MILA FERREIRA

O primeiro dia de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2026 foi marcado pelo tema da redação, "A valorização do Sistema Único de Saúde (SUS) como direito universal", e por uma abordagem interpretativa ao longo de todo o exame. Além disso, professores destacaram a presença de questões interdisciplinares, isto é, que podiam ser resolvidas com o conhecimento em mais de uma disciplina diferente. O conteúdo da prova foi avaliado por professores das redes pública e privada de ensino do DF ouvidos pelo **Correio**.

Além da redação, os estudantes responderam a 90 questões objetivas de língua portuguesa, literatura, língua estrangeira (inglês ou espanhol, o estudante escolhe), tecnologia da informação e comunicação, educação física, história, geografia, filosofia e sociologia.

"Quem estudou pelas provas anteriores do Enem não encontrou nenhuma surpresa na prova deste ano, que circulou por temáticas e questões que já são recorrentes no exame, como questões de gênero, direito ao voto das mulheres, luta contra a violência, questão indígena, demarcação de terra, reconhecimento e direito à memória dos povos originários, além de inteligência artificial, as contradições e desafios do seu uso", disse o coordenador de vestibulares do colégio Leonardo da Vinci e professor da rede pública do DF, Bruno Borges.

"O tema da redação foi excelente e tem a cara do Enem. Os textos motivadores trouxeram o respaldo constitucional, com os artigos 196 e 198, a ideia de saúde como cidadania e não como privilégio, dados de uso do sistema, as contribuições do SUS em vacinação, transplantes e vigilância sanitária e epidemiológica, além da queda da mortalidade infantil desde 1990", analisou a professora de português do Bernoulli Educação, Maria Raquel Dias Sales Ferreira. "É um direito social de grande relevância, que ficou ainda mais atual depois da pandemia. Cabia tanto apontar os desafios para essa valorização quanto contrastar sua importância com os obstáculos. A meu ver, o contraste é o caminho mais rico, porque os textos encaminhavam fortemente para a relação entre saúde, cidadania e direitos constitucionais", continuou.

Professora de redação do Bernoulli, Sidnéia Azevedo frisou que o tema exigiu atenção especial dos candidatos. "Diferentemente de edições anteriores, em que o Inep apresentava comandos específicos, como 'desafios' ou 'perspectivas', desta vez a proposta não expõe diretamente um problema. Por isso, considerando que o Enem exige uma proposta de intervenção, o estudante precisava identificar e problematizar uma questão relacionada ao tema", afirmou.

"Ao abordar a importância da valorização do SUS, o candidato deveria destacar os aspectos positivos do sistema, mas também desenvolver uma análise crítica. O Brasil é o único país do mundo com mais de 100 milhões de habitantes que possui um sistema público de saúde universal e gratuito, o que demonstra a relevância do SUS para a população", avaliou Sidnéia.

Linguagens

A professora Maria Raquel classificou a prova de linguagens como coerente. "Foram boas escolhas de texto e distratores bem construídos, com poucas questões que abrem margem para mal-entendidos. As temáticas foram bastante contemporâneas e voltadas à inclusão: racismo, machismo, capacitismo, arte indígena", destacou.

Além disso, na parte de linguagens caíram questões sobre uso de redes sociais e inteligência artificial. Houve inclusive uma charge sobre IA e uma questão sobre ferramentas que identificam textos produzidos por IA. Também apareceram peças publicitárias sobre segurança no trânsito e expressões capacitistas, um infográfico sobre a Lei Rouanet, obras de Candido Portinari e uma artista que usa uma cartela de remédio como suporte para fotografia. A prova trouxe ainda uma canção de Dona Onete e a obra *Calabar* de Chico Buarque.

"O destaque vai para a variação linguística, os usos sociais da língua e a adequação da linguagem às diferentes situações comunicativas. A maior dificuldade esteve em ultrapassar a identificação de marcas linguísticas para compreender seus efeitos de sentido e suas funções discursivas. Conforme já esperado, a prova avaliou a língua em funcionamento, e não o conhecimento isolado de regras gramaticais", complementou.

História e geografia

De acordo com o professor João Carvalho, do Galois, a prova de geografia apresentou uma distribuição equilibrada de conteúdos, contemplando diferentes áreas da disciplina. "Entre os temas mais atuais, destacou-se a questão sobre o Estreito de Ormuz e sua influência no comércio internacional, inserida no contexto das tensões envolvendo Irã e Estados Unidos", ressaltou.

"Na avaliação geral, houve questões que podiam ser resolvidas principalmente a partir da interpretação de textos, enquanto outras exigiam conhecimentos específicos e uma boa compreensão dos conceitos geográficos, especialmente no campo da geografia física", frisou o professor João.

A prova de história trouxe questões que dialogam tanto com a formação da sociedade brasileira quanto com acontecimentos e processos que marcaram o mundo contemporâneo. "Um dos destaques foi o retorno de conteúdos relacionados à ditadura militar brasileira, abordada sob diferentes perspectivas, incluindo aspectos culturais, como também em relação a composições e questões econômicas", pontuou o professor Fabio Santos, do Galois.

"Mais uma vez, o Enem sendo essa prova interdisciplinar, com textos explorando algumas questões de artigos, mas também de autores clássicos. Foi uma prova extremamente brasileira. Muita coisa de história geral. Teve iluminismo, idade média, mas também muito Brasil império, Brasil colônia, indígenas, museus, história, memória", comentou o professor Fabio.

Sociologia

Sobre sociologia, o professor Bruno Borges ressaltou que o campo das ciências sociais não foi apresentado de maneira meramente descritiva.

"No que tange à sociologia, a prova foi muito plural, discutindo estado histórico de corrupção, interesses privados, deu muita ênfase à questão de gênero e ao papel crescente das mulheres na política, assim como o seu direito ao voto sendo construído ao longo da história, além da questão indígena", complementou.

